

DOSSIÊ

NOVAS TECNOLOGIAS PARA PLANEJAR E
MEDIAR LEITURA: ÚTEIS, AGRADÁVEIS E
INDISPENSÁVEISNEW TECHNOLOGIES TO PLAN AND MEDIATE
READING: HELPFUL, PLEASANT AND
INDISPENSABLE

Rosangela Maria de Almeida Netzel⁶
Marilu Martens Oliveira⁷

Submissão: 11/11/2016

Revisão: 14/11/2016

Aceite: 03/12/2016

Resumo: A partir da questão de *como as novas tecnologias facilitam o planejamento e a prática docente*, esta pesquisa-ação culminou na criação e aplicação de um produto (PLANPED), com base nas concepções de Lévy (1999), Ferreira e Duarte (2012), e Demo (2009) sobre informática educativa; Liberato e Fulgêncio (2007) e Martins (1994) sobre leitura; e Cosson (2007), quanto à literatura. Desse modo, contribuiu-se com a pesquisa qualitativa em educação, focando-se a mediação literária no ensino inicial.

Palavras chave: Leitura. Planejamento. Tecnologia. Formação.

Abstract: From the question of *how new technologies facilitates planning and the teaching practice*, this action research culminated in the creation and implementation of a product (PLANPED), based on conceptions of Lévy (1999), Ferreira and Duarte (2012) and Demo (2009) on educational computing; Liberato and Fulgencio (2007) and Martins (1994) about reading; and Cosson (2007), about literature. Thus it contributed with the qualitative researches in education, focusing the literary mediation in initial education.

Keywords: Reading. Planning. Technology. Formation.

⁶Mestre em Ensino de Ciências Humanas. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. rosalm@alunos.utfpr.edu.br.

⁷Doutora em Letras. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. marilu@utfpr.edu.br.

Introdução

No Brasil, o ensino estrutura-se em duas instâncias: a Educação Básica, subdividida em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio (Brasil, 2005); e o Ensino Superior, relativo à Universidade, formando inclusive os profissionais que atuam na etapa anterior. Assim, em busca da articulação entre esses níveis, no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino (PPGEN – Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Londrina/ UTFPR-LD), focou-se a docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1^a ao 5^o ano), ciclo de alfabetização e letramento, no qual atua uma das autoras deste trabalho.

Portanto, a partir da questão de como as TIC poderiam auxiliar o fazer docente no ensino inicial, buscou-se compreender algumas das vivências cotidianas dos professores, com ênfase nos recursos disponíveis, acessíveis e mais úteis nas escolas, atentando-se a estratégias de planejamento e execução que enfatizassem a leitura, habilidade essencial às práticas letradas.

Tendo como objetivo, portanto, oferecer suporte à aprendizagem formal, quanto às exigências no planejamento e possibilidades de mediação de leitura; e informal, propiciando troca de experiências entre os envolvidos na pesquisa, um programa digital foi criado, o PLANPED - Planejamento Pedagógico, além de subprodutos, motivando-se para o uso constante de livros infantis concomitantemente ao trabalho curricular.

Para tanto os estudos apresentam-se em tópicos, com o comentário das teorias e peculiaridades do contexto em que se realizou a pesquisa; seguindo-se a descrição da metodologia utilizada, envolvendo *laboratório*, com alunos, e práticas instrumentais, com professores; e, por fim, a análise dos dados coletados.

Docência e mediação de leitura

A formação de professores para o ensino inicial, no Brasil, acontece preferencialmente nos cursos superiores de Pedagogia, no entanto é permitido

que acadêmicos de diversas licenciaturas atuem no segmento, desde que tenham concluído o Magistério em nível Médio (Brasil 2005). Esses profissionais devem figurar como *mestres da escrita* para os alunos iniciantes, a partir da sistematização de saberes, sendo responsáveis por lecionar Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Artes e Ensino Religioso.

Por ser essencial em todas essas disciplinas, o fulcro deste trabalho recai sobre a *habilidade da leitura*, que se constitui biologicamente na relação entre as informações verbais (retiradas da oralidade e da escrita) e as não verbais (conhecimentos de mundo). Ao articular esses mecanismos, o leitor cria inferências, consolidando a aprendizagem (Liberato; Fulgêncio, 2007).

Outrossim, em uma perspectiva cultural, pode ser considerada uma decodificação mecânica de signos linguísticos, ou um processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve diversos componentes (Martins, 1994), correspondendo ao letramento, relativo a práticas de leitura e escrita em contextos específicos, de acordo com as necessidades, valores e práticas de cada indivíduo (Soares, 1998).

Por conseguinte, no ensino infantil respaldado pelo letramento, o *professor* atua como um *mediador da aprendizagem*. Desse modo, no trabalho com a leitura, ele se assume como modelo de proferição, que *apadrinha* a iniciação definitiva à cultura letrada (Bajard, 2007), tendo na ludicidade o primeiro caminho de conhecimento da infância. Assim, a literatura constitui-se como importante recurso, pois nela está implícito o lúdico, que deve ser anterior à alfabetização e gradual em seu aprofundamento, em um processo de convívio entre educandos e livros, sendo a escola um “espaço de convergência das multilinguagens” (Coelho, 2000).

Portanto, na formação do leitor autônomo, a exploração de livros infantis pode facilitar a passagem entre as margens auditiva e visual, revelando o significado, levando a criança a beneficiar-se desse duplo acesso à narrativa. Isso pode disponibilizar ao aprendiz o mundo imaginário e o contato com a

matéria linguística mais elaborada, além de expor o funcionamento da língua escrita, subsidiando a construção de um conhecimento a seu respeito e propiciando, de maneira informal, as primeiras descobertas do código gráfico (Soares, 1998).

Diante dessas considerações, deve haver uma especial atenção ao trabalho com a leitura na formação de professores, ressaltando-se a instrumentalização para o uso desses saberes e habilidades, além de atualização constante para fazê-lo adequadamente. Por isso a importância da formação em exercício, permitindo a aprendizagem formal e informal ligada à docência.

Planejamento pedagógico e tecnologia

Por ser subsídio e registro das ações pedagógicas, o planejamento é indispensável ao sucesso das práticas, posto que é ao mesmo tempo ferramenta e documento (Farias et al., 2011; Luckesi, 2002). No entanto, por vezes sua construção é pautada por grande burocracia. Diante desse embate, visto que na atualidade há recursos tecnológicos que facilitam serviços em diversos setores, investigou-se, nesta pesquisa, seu uso no planejamento e na prática docente do ensino inicial.

Esses recursos são denominados novas tecnologias, e também conhecidos como Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (Kenski, 2003). São técnicas, geradas pela cultura, que condicionam os indivíduos a novas práticas e transformam gradativamente o conhecimento, fato que poderá exigir, no futuro, uma nova pedagogia, na qual o professor seja um incentivador e animador das inteligências (Lévy, 1999).

Diante dessa exposição, considerando-se o estado da arte relativo à área de informática educativa que tem como escopo o aprender a aprender, focando os professores como usuários ativos dessas ferramentas (Ferreira; Duarte, 2012), percebe-se que os docentes precisam se apossar das ferramentas digitais. Então, oferecer meios de aprimoramento no planejamento e na prática docente

configura-se como uma das possibilidades de despertar o interesse dos professores para o uso das TIC, pois ainda há resistência e falta de fluência tecnológica, por parte dos mesmos, no uso de computadores e internet (Demo, 2009).

Desse modo, ao longo da pesquisa, observou-se a presença das TIC já em algumas práticas escolares, figurando como recurso na exposição de conteúdos ou mesmo na divulgação da aprendizagem. No entanto, as circunstâncias levaram a concebê-las como meio de instrumentalização do professor para aprimorar suas ações. Assim, originou-se a ideia de um produto educacional que facilitasse a tarefa de planejar, ao mesmo tempo em que motivasse para o uso de obras infantis como recurso privilegiado, enfatizando-se a relação com o lúdico, propiciada pela literatura, por meio da contextualização de temas e da mescla entre fantasia e realidade.

A partir dessas considerações e da diversidade de conceitos e sujeitos envolvidos no ensino inicial, a pesquisa passou por diversas etapas, desde bibliográfica à investigação em campo, buscando confirmar a hipótese de que um programa digital delineador de *Planos de Aula*, que privilegia a literatura infantil, pode aprimorar o planejamento e a prática docente no segmento.

Etapas da pesquisa

Objetivando, em contato direto com o ensino inicial, facilitar o planejamento docente e motivar os educadores ao uso constante de obras infantis, tendo as TIC como ferramentas neste empreendimento, a pesquisa estruturou-se nos seguintes passos:

Desse modo, averiguando o contexto, em abril de 2014 foi aplicado um questionário a 20 professoras de ensino inicial. Nessa etapa, investigaram-se as necessidades imediatas em relação a um produto educacional que facilitasse o cotidiano docente. Tal questionário trazia, entre quatro sugestões, a opção de um programa digital simplificado que armazenasse itens a serem escolhidos no

planejamento. Esse foi o produto apontado, por 12 das participantes desse teste inicial (60%), como o mais interessante entre as alternativas.

Diante disso, foram analisados modelos de *Planos de Aula* e documentos oficiais direcionadores do ensino na Educação Básica, contemplando-se possibilidades de integração entre literatura infantil e currículo. Portanto, como exposto no próximo tópico, em busca de alternativas para facilitar as tarefas pedagógicas cotidianas, foram realizadas práticas com alunos, que serviram como *laboratório* na construção do produto, visto que subsidiaram sugestões apresentadas posteriormente, no item *Metodologia*, integradas ao produto educacional.

A partir da pesquisa de campo constatou-se que os professores ansiavam pela facilitação do planejamento de aulas nas quais a mediação de leitura fosse um dos pontos principais, firmou-se o objetivo da pesquisa. Assim, a práxis com alunos efetivou-se, tendo como recursos privilegiados as obras infantis dos *Acervos Complementares* (Brasil, 2012), enviados às escolas públicas pelo Ministério da Educação, materializados em 180 exemplares, de caráter paradidático, que se destinam tanto à leitura livre como à abordagem pedagógica.

Diante dessas possibilidades, enfatizou-se a carga cultural e os desdobramentos didáticos suscitados pela leitura, elegendo como caminho viável a metodologia da *Sequência Básica para o Letramento Literário*, com atenção às etapas de: *Motivação* à leitura; *Introdução* da obra em um contexto de produção e recepção; *Leitura* propriamente dita, com a exploração aprofundada do significado; e partilha de cada *Interpretação* (Cosson, 2007).

Em tal empreitada, foram essenciais alguns componentes: o incentivo à procura do sentido em textos desconhecidos; a exploração dos códigos gráficos e alfabéticos, com procedimentos de elucidação, socialização, reflexão e registro; e a sistematização da produção de textos (Bajard, 2007). Dessa forma, foram realizadas quatro experiências com alunos do 3º ano do ensino inicial,

entre 2014 e 2015, a partir das seguintes obras: *Os guardados da vovó* (Ribeiro, 2009), *Rimas saborosas* (Obeid, 2009), *Rubens, o semeador* (Rocha, 2011), e *Delícias e Gostosuras* (Machado, 2011).

O quadro abaixo compara exemplos usuais e atividades no molde das propostas desse *laboratório*, além de outras sugeridas no produto educacional:

Quadro 1 - Comparativo entre práticas usuais e dinamizadas

PRÁTICAS USUAIS	PRÁTICAS DINAMIZADAS
Correção individual da tarefa, sem voz ao aluno.	Correção coletiva da tarefa, com comentários sobre a aula anterior, revisões mútuas e exposição de conhecimentos prévios sobre os próximos temas.
Leitura didática, com conceitos a serem memorizados.	Etapa de <i>Motivação</i> : apresentação de vídeos, imagens e canções sobre o tema, envolvendo discussão coletiva e montagem de cartaz/ mural, como atividade em grupo ou coletiva.
Professor transmite informações pesquisadas por ele.	Etapa de <i>Introdução</i> : dinâmicas, como a “Cadeiras do autor e do ilustrador”, em que alunos os representam e a turma questiona-os sobre as biografias, com base em texto lido previamente.
Entrega de texto para leitura individual.	Etapa de <i>Leitura</i> : exploração individual, e posteriormente coletiva de livros infantis, frisando-se inferências, estruturas, linguagem figurada, intertextualidade etc.
Interpretação de texto, feita por escrito e arquivamento nos cadernos. Passa-se a outras disciplinas, sem relação com o tema anterior.	Etapa de <i>Interpretação</i> : partilha de interpretações, dando voz aos alunos e envolvendo atividades criativas, como os exemplos: <i>Testamento do ecologista</i> ; <i>Complemento às trovas</i> ; <i>Resolução e criação de probleminhas</i> ; <i>Palavras ilustradas</i> ; <i>Criação de acrósticos</i> ; <i>Propaganda sobre leitura</i> ; <i>Cartaz de cinema</i> ; <i>Fotograma</i> ; <i>Dramatização</i> ; <i>Cartão Postal</i> ; <i>Desenhos relacionados ao tema</i> ; <i>Decomposição poética de nomes</i> ; <i>Leitura coral e individual</i> ; <i>Álbum (de textos, de fotos ou desenhos legendados)</i> ; <i>Jogo de palavras e sensações (“alegres”, “tristes”, “coloridas”, “depressivas”...)</i> .
4. Exercícios a serem preenchidos literalmente, considerando conceitos apresentados.	Continuidade das etapas de <i>Leitura</i> e <i>Interpretação</i> : mostra de trabalhos; tarefas significativas, relacionadas ao tema dessa aula, a serem discutidas na próxima; possível empréstimo de livros ou disponibilização de obras na sala para acesso no tempo livre.

Fonte: autoria própria.

Tais práticas apontaram que é possível diversificar as atividades com a leitura, a escrita e a oralidade, conciliando trabalho com conteúdos e mediação literária, de maneira interdisciplinar. No entanto, isso exige uma nova postura de planejamento, disponibilizando-se maior tempo a cada atividade, e dedicação na exploração de recursos, em especial livros infantis. Com tais aspectos em mente, passou-se às etapas seguintes.

Desse modo, o produto educacional tecnológico foi produzido em formato *desktop*, desenvolvido em *C# (C Sharp)*, utilizando banco de dados *SQL Server* e gerando relatórios em *Crystal Reports*. São sete os itens que o compõem, o primeiro deles com campos abertos à *Descrição* da aula, em que os detalhes

podem ser digitados de maneira personalizada, havendo, do segundo ao sétimo elemento, botões que contêm conteúdos fixos a serem escolhidos, com possibilidade de inserção de novos itens.

Esses elementos fixos foram preenchidos na versão atual do PLANPED a partir de pesquisas bibliográficas e de campo, definindo-se, então, as Diretrizes Curriculares Municipais de Londrina (DCML) (Londrina, 2015) como base curricular, visto que a princípio o suporte configura-se como iniciativa local. Dessa forma, para facilitar a visualização e, conseqüentemente, as escolhas dos usuários, os *Conteúdos e Objetivos* foram aglutinados, resultando em um número de 1.390, citando-se o ano a que se referem, a disciplina, o eixo curricular e somente o objetivo, pois nele já se determina o conteúdo. Logo, abaixo se apresenta um exemplo de como esses itens foram elencados no PLANPED:

Quadro 2 - Fragmento de *conteúdos e objetivos* do PLANPED

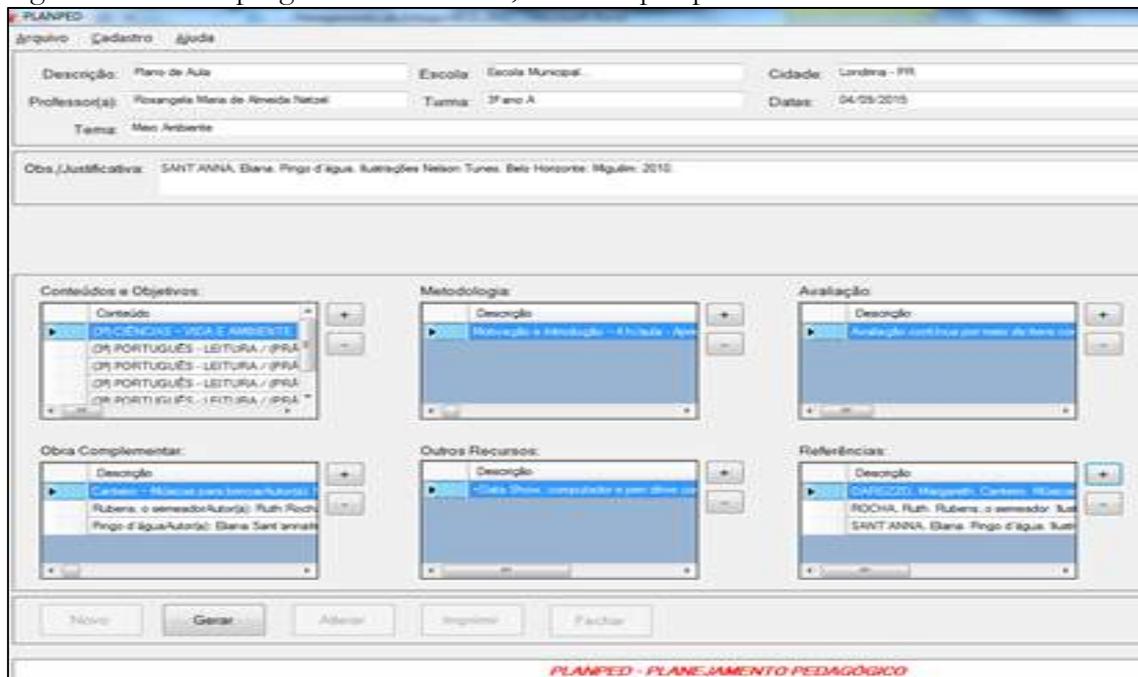
(1º) PORTUGUÊS - COMPREENSÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA ESCRITA •Valorizar os modos de produção e circulação da escrita na sociedade.
(1º) PORTUGUÊS - COMPREENSÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA ESCRITA •Compreender os objetivos, funções e situação de produção dos gêneros textuais escritos e falados.
(1º) PORTUGUÊS - COMPREENSÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA ESCRITA •Reconhecer a funcionalidade dos diferentes gêneros textuais.
(1º) PORTUGUÊS - COMPREENSÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA ESCRITA •Identificar os suportes de escrita.
(1º) PORTUGUÊS - COMPREENSÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA ESCRITA - Compreender como se organizam os escritos nos espaços dos diversos portadores de textos; • Identificar as diferentes grafias e letras; • Reconhecer a direção da escrita.
(1º) PORTUGUÊS - COMPREENSÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA ESCRITA •Valorizar e cuidar dos diferentes suportes de escrita e leitura.

Fonte: Londrina (2015, p 1).

Também com base na pesquisa bibliográfica e no *laboratório*, nos demais itens foram elencadas, até o momento, algumas sugestões relativas aos elementos essenciais no Plano de Aula (Farias et al., 2011): *Metodologia* (89 cadastros); *Avaliação* (19 opções); *Obra Complementar* (180 títulos infantis e suas resenhas); *Outros recursos* (48 sugestões); e *Referências* (199 títulos, entre teóricos e infantis).

Esses campos possibilitam ao usuário preencher seu *Plano de Aula*, como retratado na figura seguinte:

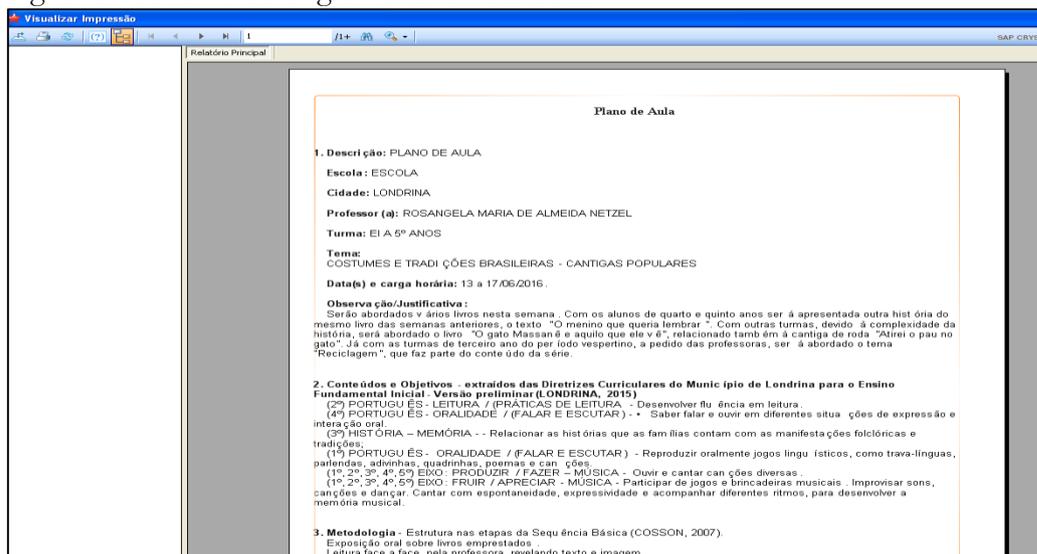
Figura 1 - Tela do programa PLANPED, com campos preenchidos



Fonte: autoria própria.

Ao final do processo, o planejamento é gerado, como no exemplo abaixo, sendo necessário, depois disso, salvar o Plano de Aula no formato *doc*, para que possa ser acessado e modificado a critério do usuário.

Figura 2 - Plano de Aula gerado no PLANPED



Fonte:

autoria própria.

Considerando essas instruções sobre a utilização do PLANPED, e as atividades sugeridas no produto, como incentivo à participação, decidiu-se que a aplicação do produto se configuraria como um curso com professores.

Desse modo buscou-se o apoio do Departamento de Extensão da UTFPR Câmpus Londrina, que ofereceu a certificação de 24 horas entre atividades presenciais e a distância. O caráter semipresencial deveu-se ao fato de que a falta de tempo poderia ser um empecilho à frequência das participantes nos encontros se o curso fosse totalmente presencial.

Ressalte-se que, já na etapa de planejamento do curso, decidiu-se criar um *website*, a partir de ferramentas *online*, para disponibilizar os materiais. Por meio dele, que se encontra sob o domínio *www.planped.com* (Netzel; Oliveira, 2016), é possível, ainda, fazer o *download* do programa PLANPED, solicitando-o por meio de endereços eletrônicos, ou pelo link: <<https://www.dropbox.com/sh/63uvcv70w8kckpt/AAAOYirqEbsFQNZWqvAhPBJGa?dl=0>>.

No entanto, durante o curso, as doze participantes efetivas, que não eram as mesmas do teste inicial, contaram com o auxílio de uma das pesquisadoras no manuseio do programa, detalhando-se as possibilidades. A maioria delas demonstrou entusiasmo pela facilitação no preenchimento do Plano de Aula, especialmente por terem à disposição as resenhas dos livros infantis pertencentes aos *Acervos Complementares*, e pela possibilidade de “filtrar” as opções ao digitar palavras ou frases relacionadas aos temas que pretendiam abordar. Foi ainda disponibilizado um “manual”, no *website*, na aba *Programa PLANPED*, descrevendo tais informações.

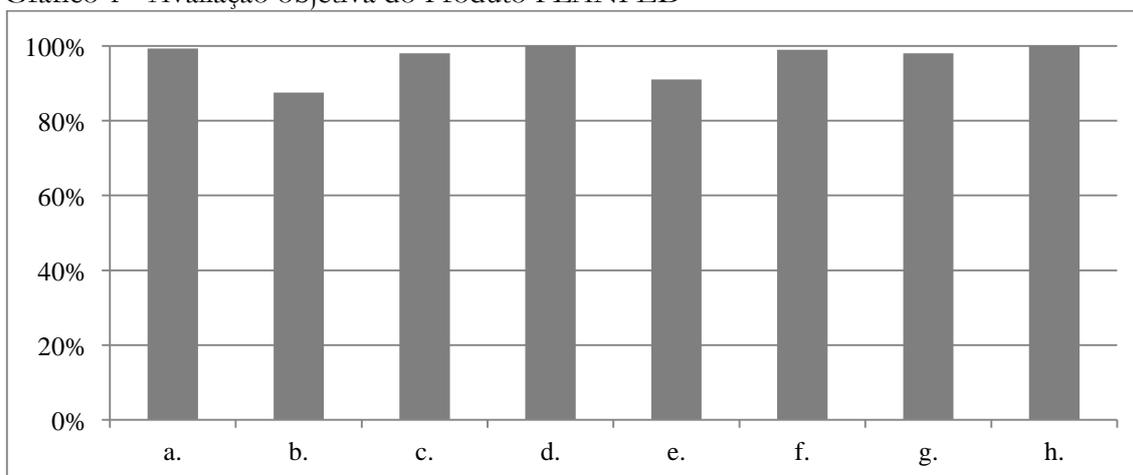
Na apresentação de dados, optou-se por numerar as voluntárias com a letra P, de participante, seguida de um número atribuído aleatoriamente. Assim são citadas como P1 a P14 as inscritas, considerando duas desistências no decorrer do Curso Semipresencial. Retratam-se, portanto, no próximo tópico, os dados que subsidiam o fechamento desta pesquisa.

Análise e discussão dos dados

Diante da problemática de como as TIC podem colaborar com o cotidiano docente do ensino infantil, a investigação inicial revelou que se considerava válida a hipótese de um programa digital facilitar o planejamento e a prática, motivando à abordagem de livros infantis. Dessa forma, após experiências metodológicas com alunos, foram produzidos dois *Cadernos de Formação* (também disponíveis no *website*), subdivididos em quatro módulos, contendo textos teóricos sobre planejamento docente e mediação e leitura, bem como exercícios de fixação e questões abertas, a serem entregues semanalmente.

A partir dessas atividades e de questionários aplicados nos encontros presenciais, investigou-se a recepção do produto, atribuindo-se notas de 0 a 10 aos itens relativos ao PLANPED: a) agilidade no planejamento; b) acesso facilitado; c) elementos e itens fixos; d) flexibilidade na *Justificativa*; e) possibilidade de cadastrar novos itens; f) uso no cotidiano; g) *Plano de Aula* gerado; h) motivação ao uso de livros.

Gráfico 1 - Avaliação objetiva do Produto PLANPED



Fonte: autoria própria.

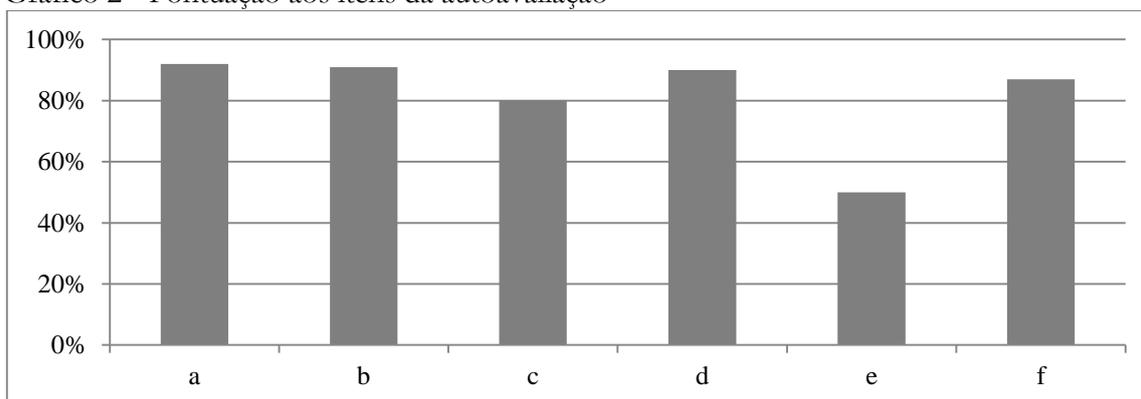
Em geral, os apontamentos foram positivos, evidenciando-se, que, dentre as participantes, 97 a 100% demonstraram-se totalmente satisfeitas quanto: à agilidade do programa; à apresentação de elementos fixos, como *Conteúdos e Objetivos* adaptados da proposta municipal, e sugestões nos demais itens; à flexibilidade no preenchimento da *Justificativa* nos Planos de Aula, único elemento opcional do produto; à aplicabilidade ou usabilidade do *software* no cotidiano docente; ao *layout* do planejamento gerado; à motivação ao uso de livros infantis a partir das resenhas expostas no programa. No entanto, há ressalvas, principalmente, quanto ao acesso ao programa (apenas 87% de satisfação) e ao cadastro de novos itens (91% de aprovação).

Possivelmente as observações ocorreram porque, na época do curso, o programa não estava disponibilizado *online* e mesmo atualmente, de posse da pasta que o contém, é necessário configurá-lo em diversos passos, aspectos a serem melhorados futuramente. Dessa forma, durante o curso houve pouco tempo de exploração autônoma do PLANPED.

Enfatiza-se, ainda, que, como uma das principais vantagens do produto, o cadastro de novos itens em todos os campos possibilita aos usuários utilizarem-no com diferentes fins e em diversos segmentos da Educação Básica, do Ensino Superior ou outras formas de ensino formal ou informal. No entanto, essa flexibilidade não teve aprovação unânime. Esse é um dado a ser retomado em desdobramentos futuros da pesquisa.

Diante desses esforços para a efetividade do produto, as participantes realizaram também autoavaliações quanto às suas participações no curso, considerando os itens: a) dedicação às atividades semanais; b) pontualidade no envio ou entrega; c) utilização de novas tecnologias na realização de atividades; d) partilha de ideias e Planos de Aula produzidos durante o curso; e) exploração do *website Planejamento Pedagógico – PLANPED*; f) abertura em conhecer o produto educacional PLANPED. Desse modo, foram apresentados os dados expostos no gráfico a seguir:

Gráfico 2 - Pontuação aos itens da autoavaliação



Fonte: autoria própria.

Percebe-se que, embora não haja unanimidade, as participantes revelaram otimismo quanto à dedicação ao curso, à pontualidade, à partilha de ideias e planejamentos, bem como se consideraram abertas a conhecer o produto. No entanto, os dados sobre a utilização de novas tecnologias na realização de atividades (com 80%), e o acesso ao *website* (com 50%), revelaram dificuldade, resistência ou falta de interesse quanto ao uso das TIC. Devido a essas evidências, e também por sugestão de uma das participantes, após o curso foi criado um fórum permanente para troca de ideias sobre assuntos diversos, inserido no *website*, o que fez dessa ferramenta também um espaço de contato entre as participantes, na tentativa de motivar ao uso de recursos tecnológicos.

É importante ressaltar ainda que, no encontro final do curso realizado, uma das participantes, descrita como P3, revelou em seu depoimento grande evolução quanto ao uso de TIC na elaboração de aulas, diante de relações temáticas. Do mesmo modo, a participante demonstrou sua satisfação com o produto e o curso que a inseriu, de certa forma, em práticas digitais e a motivou à inclusão de obras infantis nos planejamentos.

No entanto, a abertura ao uso desses recursos tecnológicos ainda não é unânime, nem mesmo entre as participantes, como evidenciado. Desse modo, recentemente foi inserida uma aba no *website*, onde são postadas novidades

relacionadas aos objetivos da pesquisa, dando-se continuidade às iniciativas de facilitação do planejamento docente e de motivação à mediação de leitura por meio das TIC.

Figura 5 - Página do *Website PLANPED*



Fonte: www.planped.com

Considerações finais

O percurso, iniciado a partir da atuação direta de uma das pesquisadoras no ensino inicial, considerou a participação de outros docentes, procedendo-se à investigação do contexto. Assim, constatou-se que construir planejamentos que conciliassem o currículo e a mediação de leitura era um desafio no segmento. Por conseguinte, os estudos desenvolveram-se a partir da articulação entre pesquisa bibliográfica e intervenções práticas.

Desse modo construiu-se, com base no *laboratório* com alunos do ensino inicial, o produto educacional PLANPED, programa digital em que é possível selecionar itens para o planejamento, conciliando mediação de leitura e estratégias variadas no trabalho com conteúdos.

Assim, como forma de divulgação e aplicação, ofertou-se um Curso Semipresencial aos professores do segmento. Por meio dele foi possível levar as ideias do projeto às doze participantes efetivas, que, ao final do curso,

afirmaram ser o PLANPED uma alternativa à facilitação de tarefas pedagógicas cotidianas.

Enfim, constatou-se que as TIC podem auxiliar o planejamento e a prática no ensino inicial, tendo-se, no produto PLANPED e nos subprodutos desenvolvidos no decorrer da pesquisa (modelos de Planos de Aula, Curso Semipresencial, Cadernos de Formação, *Website* PLANPED), suportes à aprendizagem formal e informal, que favorecem o aprofundamento teórico e motivam à abordagem constante de livros infantis, concomitantemente ao trabalho curricular.

Os resultados desta pesquisa demonstram que a formação continuada pode ser eficiente quando pautada na instrumentalização teórica dos docentes e na troca de experiências práticas, dando espaço às suas vozes, aos seus anseios. No entanto, como também evidenciado na pesquisa, há certa resistência ao uso das TIC como ferramentas dessa natureza. Diante disso, atualmente, como parte de um novo plano de ação, busca-se despertar tal interesse por meio do *website*, atualizando-o constantemente, em busca de novas formas de interação, tendo-se nesse subproduto, assim como no produto PLANPED, a possibilidade de ampliar horizontes dos professores e, conseqüentemente, dos alunos, visto que nele também se busca incentivar ao uso de livros infantis como recurso ao encantamento pela prática da leitura.

Portanto, *a contribuição das TIC para o planejamento e a prática docente* constitui-se na oferta de suportes para a aprendizagem contínua e para interação, propiciando divulgação de saberes formais e informais. Evidencia-se, assim, o valor científico desta pesquisa para os estudos aplicados de informática educativa, campo que avança nas discussões relacionadas ao ensino, e em que o professor é considerado mediador, tendo nas TIC ferramentas didáticas.

Referências

BAJARD, E. **Da escuta de textos à leitura**. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. **Acervos complementares: alfabetização e letramento nas diferentes áreas do conhecimento**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15166&Itemid=1130> Acesso em: 1 set. 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 2005. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf?sequence=3>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.

DEMO, P. **Educação hoje**: novas tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.

FARIAS, I. M. S. et al. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2011.

FERREIRA, B. J. P.; DUARTE, N. **O lema aprender a aprender na literatura de informática educativa**. In: Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 121, p. 1019-1035, out./dez., 2012.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIBERATO, Y.; FULGÊNCIO, L. **É possível facilitar a leitura**: um guia para escrever claro. São Paulo: Contexto, 2007.

LONDRINA. **Diretrizes Curriculares do Município de Londrina para o Ensino Fundamental Inicial**: Versão Preliminar - Quadro de Conteúdos (em fase de elaboração). Londrina – PR: Secretaria de Educação, 2015.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, A. M. **Delícias e gostosuras**. Ilustrações: Denise Fraiefeld. Guarulhos, SP: Salamandra, 2011.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**, 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfkg0AA/que-leitura-maria-helena-martins>> Acesso em: 14 out. 2015.

NETZEL, R. M. A.; OLIVEIRA, M. M. **Website Planejamento Pedagógico - PLANPED**. Londrina: 2016. Disponível em: <<http://www.planped.com>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

OBEID, C. **Rimas saborosas**. Ilustrações: Luna Vicente. São Paulo: Moderna, 2009.

RIBEIRO, N. **Os guardados da vovó**. Ilustrações: Camilla Saldanha. Valinhos, SP: Roda & Cia, 2009.

ROCHA, R. **Rubens, o semeador**. Ilustrações: Rubens Matuck. São Paulo: Richmond Educação, 2011.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.